

**Aplicação das práticas integrativas e complementares na odontologia:
revisão integrativa**

**Application of integrative and complementary practices in dentistry:
integrative review**

DOI:10.34117/bjdv8n12-075

Recebimento dos originais: 04/11/2022

Aceitação para publicação: 08/12/2022

Frida Ariadni Budach

Especialista em Saúde Coletiva e da Família
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Endereço: Av. Mandacaru, 1550, Maringá - PR
E-mail: fridaariadni1@gmail.com

Giselma Leite dos Santos

Residente do Programa de Residência em Saúde Coletiva e da Família do
Departamento de Odontologia
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Endereço: Av. Mandacaru, 1550, Maringá - PR
E-mail: giselma.leite88@gmail.com

Gisselly Maria Campos da Silva

Mestre em Promoção da Saúde pela Universidade Cesumar (UNICESUMAR)
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Endereço: Av. Mandacaru, 1550, Maringá - PR
E-mail: gissellycampos@gmail.com

Isabela Regina Grilo Silva

Especialista em Saúde Coletiva e da Família
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Endereço: Av. Mandacaru, 1550, Maringá - PR
E-mail: isabela.rgrilo@gmail.com

Bárbara Vieira Pimentel

Doutoranda em Odontologia Integrada
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Endereço: Av. Mandacaru, 1550, Maringá - PR
E-mail: barbaravpimentel4@gmail.com

Suzana Goya

Doutora em Ciências Odontológicas Aplicadas com Ênfase em Saúde Coletiva
Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Endereço: Av. Mandacaru, 1550, Maringá - PR
E-mail: sgoya2@uem.br

Mitsue Fujimaki

Doutora em Odontologia

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Endereço: Av. Mandacarú, 1550, Maringá - PR

E-mail: mfujimaki@uem.br

Luiz Fernando Lolli

Doutor em Odontologia Preventiva e Social

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Endereço: Av. Mandacarú, 1550, Maringá - PR

E-mail: lflooli@uem.br

RESUMO

As práticas integrativas e complementares são tratamentos que estimulam os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde, com relatos de utilização também na odontologia, como recurso terapêutico de apoio. Objetivou-se realizar uma revisão integrativa para avaliar o emprego e uso das práticas integrativas e complementares na odontologia e verificar o amparo legal do cirurgião dentista para sua aplicação. A coleta dos dados foi realizada nos meses de maio e junho de 2022 nas bases de dados ‘biblioteca virtual de saúde’ e google scholar. Para o levantamento dos trabalhos, na base biblioteca virtual de saúde foi utilizada a estratégia de busca a partir de descritores: dentistry e complementary and alternative medicine fazendo o cruzamento utilizando o operador booleano and e selecionando artigos publicados a partir de 2010. Já na base google scholar foi utilizado para pesquisa o termo ‘terapias complementares em odontologia’ selecionando artigos a partir de 2010 excluindo patentes e citações. Foram incluídos 21 artigos e 9 documentos oficiais. Verificou-se que as práticas integrativas e complementares têm várias aplicações na odontologia, especialmente no condicionamento do cliente. Torna-se necessário ampliar o acesso ao conhecimento dos odontólogos a essas terapias alternativas, sendo sugerida a inclusão desta temática na graduação.

Palavras-chave: odontologia, práticas integrativas e complementares, saúde bucal.

ABSTRACT

Integrative and complementary practices are treatments that stimulate the natural mechanisms of health prevention and recovery, with reports of use also in dentistry, as a supportive therapeutic resource. The objective was to carry out an integrative review to evaluate the use of integrative and complementary practices in dentistry and to verify the legal support of the dental surgeon for their application. Data collection was carried out in may and june 2022 in the databases ‘biblioteca virtual de saúde’ and google scholar. For the survey, the Virtual Health Library database used the search strategy from descriptors: dentistry and complementary and alternative medicine crossing using the boolean operator and and selecting articles published from 2010. In google scholar the term complementary therapies in dentistry was used for research, selecting articles from 2010, excluding patents and citations. Twenty-one articles and nine official documents were included. It was found that integrative and complementary practices have several applications in dentistry, especially in client conditioning. It is necessary to expand access to knowledge of these alternative therapies for dentists, and it is suggested the inclusion of this theme in undergraduate courses.

Keywords: dentistry, integrative and complementary practices, oral health.

1 INTRODUÇÃO

As práticas integrativas e complementares (PICs) são definidas como um grupo de diversos sistemas médicos e de cuidados à saúde com abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tratamentos eficazes e seguros, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico profissional-paciente e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade¹.

Com a crescente utilização das PICs verifica-se a necessidade de orientações em relação as condutas de tratamento, sobre o mecanismo de ação das diferentes modalidades terapêuticas não-convencionais e sua eficácia bem como as indicações, contraindicações, vantagens e desvantagens, efeitos adversos, quais os custos esperados para essas terapias, a origem dos produtos a serem utilizados e se existem alguns riscos de interação entre as PICs². As PICs, portanto, têm consolidado seu espaço junto às práticas de saúde e são instrumentos que podem ser utilizados de maneira individual e/ou articulada ao tratamento alopático, sendo um novo campo de atuação na assistência³.

Com o desenvolvimento da odontologia houve a integração de terapias alternativas que podem ser usadas no tratamento de doenças bucais, a fim de atingir esse estado de bem-estar da população⁴. Porém, mesmo havendo evidências favoráveis sobre a utilização de grande parte das PICs na profissão odontológica, existe a necessidade de consolidar essas evidências para potencializar a indicação clínica no que compete o cumprimento dos princípios da odontologia baseada em evidências.

A partir desse pressuposto, o presente estudo objetivou levantar evidências sobre a aplicabilidade dessas práticas na odontologia e verificar o amparo legal da execução delas pelo cirurgião-dentista.

2 METODOLOGIA

Para construção deste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, que é um método que permite a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática⁵. Foram consideradas as seguintes etapas: seleção da questão norteadora de pesquisa; busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

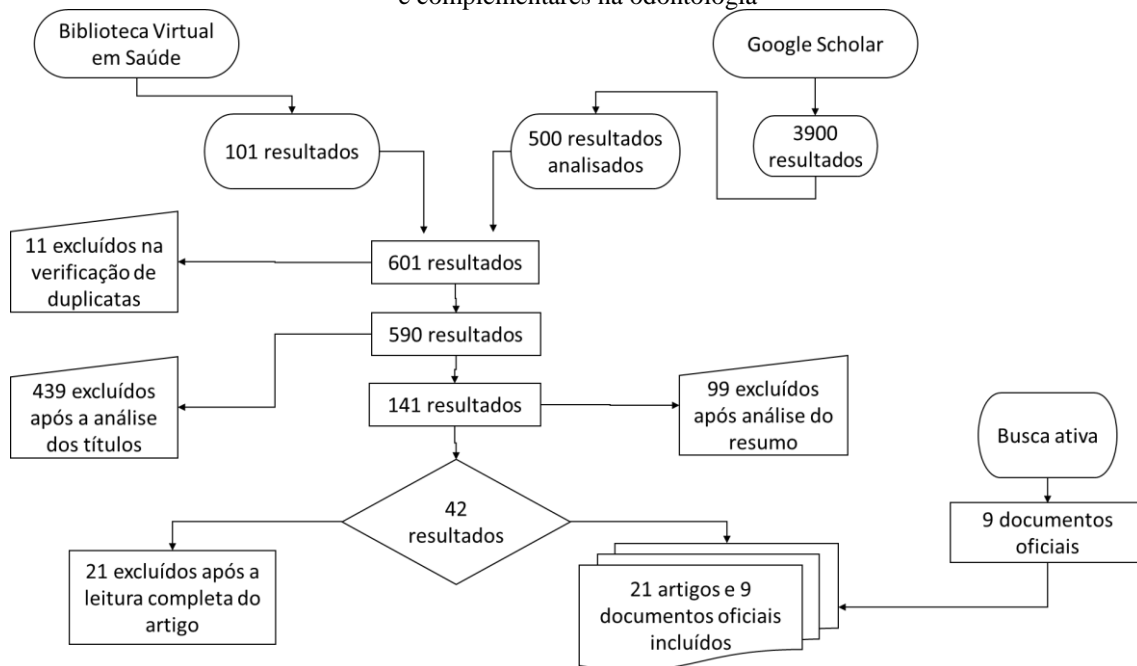
Inicialmente foi formulada a seguinte questão norteadora: ‘como as práticas integrativas e complementares podem ser utilizadas na odontologia?’

A coleta dos dados foi realizada nos meses maio e junho de 2022, por meio das bases de dados biblioteca virtual de saúde (BVS) e *google scholar*. Para o levantamento dos trabalhos, na base BVS foi utilizada a estratégia de busca a partir de descritores indexados à base descritores em ciências da saúde (DeCS): *dentistry* e *complementary and alternative medicine* fazendo o cruzamento utilizando o operador booleano *and* e selecionando artigos publicados a partir de 2010. Já na base *google scholar* foi utilizado para pesquisa o termo ‘terapias complementares em odontologia’ selecionando artigos a partir de 2010 excluindo patentes e citações.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção da amostra foram: artigos completos, publicados em português e/ou inglês e indexados nas bases de dados selecionadas. Foram excluídos, livros e capítulos de livros, patentes, citações, além de artigos em duplicata e que não abordaram a temática do estudo. Os documentos oficiais incluídos foram investigados por meio de busca ativa.

Inicialmente foram encontrados 101 resultados na base de dados BVS, e 3.900 resultados na base de dados *google scholar*, porém, apenas os primeiros 500 estudos dessa base de dados (por ordem de relevância) foram verificados. Após a primeira avaliação, com a leitura do título e do resumo foram selecionados 141 artigos. Em um segundo processo de filtragem, mediante a leitura dos resumos, restaram 42 artigos, dos quais, após leitura minuciosa de cada texto, foram selecionados 21 trabalhos que se enquadraram em todos os critérios de inclusão e compuseram o corpo deste estudo, conforme se verifica na figura 1.

Figura 1: Fluxograma demonstrando a forma de obtenção dos dados do estudo sobre práticas integrativas e complementares na odontologia



Fonte: Autores (2022).

3 RESULTADOS

Os resultados obtidos estão demonstrados no quadro 1.

Quadro 1: Relação de autores, objetivos e constatações dos trabalhos selecionados no levantamento da literatura sobre a aplicação das PIC's na odontologia. Maringá, 2021.

AUTORES	OBJETIVO	CONSTATAÇÕES
MARTINS; BEZERRA, 2020 ⁶	Relatar a experiência do ensino de tais práticas e trazer reflexões que possam ser úteis durante a formação.	Foram formados n=61(100%) discentes na disciplina de acupuntura, medicina tradicional chinesa e terapias complementares em saúde, sendo n=33 (54%) do curso de Medicina, n=26 (43%) do curso de enfermagem e n= 2 (3%) do curso de odontologia. Houve um bom aproveitamento das técnicas explanadas durante o processo de ensino e aprendizagem.
TORRÃO et al., 2020 ⁷	Avaliar a percepção dos pacientes que frequentam a clínica odontológica da Universidade de Mogi das Cruzes quanto à aceitação do uso da hipnose como auxiliar terapêutico no tratamento dentário para adultos e crianças.	Parte dos pacientes (44,44%) não possuía conhecimento correto sobre a técnica da hipnose. Contudo, após breve explicação e desmistificação de como e para que funciona a hipnose, a maior parte dos pacientes relatou que se submeteriam à técnica (86,95%), ou que autorizariam seus filhos a se submeterem (69,2%).
GOMES et al., 2020 ⁸	Revisar e resumir as informações da literatura sobre as plantas medicinais que são mais utilizadas para os problemas da cavidade bucal, a fim de contribuir e	Os fitoterápicos podem contribuir para a prevenção, controle e tratamento de várias doenças bucais, podendo ser usados em conjunto com os medicamentos tradicionais (alopáticos) ou não. No entanto, é importante que o profissional tenha conhecimento a respeito do mecanismo de ação destes

AUTORES	OBJETIVO	CONSTATAÇÕES
	promover o uso dessa terapia pelos cirurgiões-dentistas.	compostos fitoterápicos, assim como os efeitos colaterais, interações medicamentosas e as contraindicações.
AMORIM et al., 2020 ¹	Verificar o conhecimento sobre Homeopatia e Fitoterapia, da comunidade interna e externa que frequenta o campus I, da UFPB.	Mesmo com a introdução gradativa das PICs nos cursos de saúde, seu caráter é predominantemente optativo e ainda parece haver resistência quanto a sua inserção, dificultando, assim, a sua divulgação, ensino e pesquisas. Embora tenha sido realizada no âmbito acadêmico, a grande maioria dos entrevistados demonstraram um conhecimento superficial a respeito destas práticas.
FERNANDES NETO et al., 2020 ⁹	Avaliar a quantidade de cirurgiões-dentistas habilitados em terapia floral e número de cursos já oferecidos dessa habilitação por estados e regiões do Brasil.	Há poucos cirurgiões-dentistas habilitados e cursos de habilitação em terapia floral em todo o país, tendo maior concentração na região Sudeste, principalmente no estado de São Paulo.
ALVES et al., 2020 ¹⁰	Averiguar como a ansiedade se manifesta nos pacientes odontológicos e quais são os benefícios da utilização da terapia floral em indivíduos com esse tipo de condição.	Os achados apresentam a terapia floral como eficaz nos casos de ansiedade, contudo, ainda faltam estudos que demonstrem os efeitos dessa terapêutica na odontologia.
CORRÊA, 2020 ¹¹	Identificar evidências na literatura sobre os efeitos da auriculoterapia para o tratamento do estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos, analisando os principais protocolos para aplicação da intervenção.	As evidências corroboram sobre os efeitos da auriculoterapia no estresse, ansiedade e depressão. No entanto, os protocolos identificados são diferentes, existem pontos semelhantes, que podem ser usados em novos estudos.
ASSIS et al., 2018 ¹²	Relatar a experiência na realização de oficina de fomento à reflexão sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) através da musicalização.	A oficina proporcionou aos alunos uma vivência multiprofissional, permitiu que entendessem a importância de incluir as práticas integrativas e complementares nos processos de trabalho e ampliação do olhar sobre o tema.
FERREIRA et al., 2020 ¹³	Refletir o surgimento e o desenvolvimento da política nacional das práticas integrativas e complementares (PNPIC) e descrever as 29 práticas inseridas no Sistema Único de Saúde.	A PNPIC da continuidade a implantação e fortalecimento do sistema único de saúde, pois as práticas cumprem os princípios e diretrizes do sistema.
TAHERI et al., 2011 ¹⁴	Fornecer informações sobre o uso de ervas, especialmente em odontologia.	As ervas têm sido usadas há séculos para prevenir e controlar doenças. O grande desafio é a falta de informações sobre o efeito das ervas nos tecidos orais, mecanismo de efeito e efeitos colaterais. Os produtos

AUTORES	OBJETIVO	CONSTATAÇÕES
		fitoterápicos podem variar em sua potência. Portanto, deve-se ter cuidado na seleção de ervas, mesmo assim, os medicamentos fitoterápicos têm dramaticamente menos efeitos colaterais e são mais seguros de usar do que os convencionais medicamentos. Ervas podem ser boas alternativas aos tratamentos atuais para problemas de saúde bucal, porém recomenda-se mais pesquisas.
TEJEDA, 2014 ⁴	Investigar se a analgesia com medicamentos homeopáticos pode ser uma alternativa para as exodontias.	A analgesia com medicamentos homeopáticos, pode ser uma alternativa para as exodontias.
SILVA NETO et al., 2020 ¹⁵	Analisar as indicações do tratamento do laser de baixa intensidade no uso odontológico.	A utilização do laser vem sendo realizada com finalidade terapêutica na odontologia, minimizando o quadro doloroso através do seu efeito analgésico, anti-inflamatório e bioestimulante, otimizando dessa forma o processo de cicatrização.
FERREIRA et al., 2021 ¹⁶	Mostrar a importância da acupuntura e seus efeitos na odontologia.	A acupuntura é um método eficiente, que gera relaxamento muscular, controle da ansiedade através da liberação de hormônios e analgesia.
REZENDE et al., 2013 ¹⁷	Comparar o efeito da acupuntura e da placa oclusal no tratamento de disfunções temporomandibulares (DTM) em pacientes do sexo feminino.	Sugere uma associação positiva entre acupuntura e placa oclusal na redução da dor ao mastigar. A acupuntura foi mais eficaz no aumento da abertura da boca.
VIGANÓ et al., 2020 ¹⁸	Procura demonstrar a auriculoterapia como um método alternativo e complementar para a redução dos níveis de estresse.	Apesar de cada estudo apresentar um objetivo específico, fica clara a eficácia da auriculoterapia como método alternativo para o combate do estresse.
GARCIA et al., 2019 ¹⁹	Conhecer a percepção das mulheres sobre a contribuição da auriculoterapia na ansiedade.	A auriculoterapia contribuiu no controle da ansiedade, proporcionando calma, diminuição da dor, alívio dos sintomas da menopausa, inclusive com diminuição do fôlego.
BENEVIDES et al., 2018 ²⁰	Apresentar os principais aspectos históricos da ampliação da antroposofia no sistema único de saúde dos últimos 10 anos e sobre as futuras perspectivas.	Houve avanços na implementação da antroposofia na saúde pública, embora, com limitações.
OLIVEIRA, 2014 ²¹	Identificar as especialidades do setor da saúde em que a musicoterapia vem sendo aplicada como ferramenta terapêutica e seus benefícios.	Constatou-se diversas influências da música nas diferentes populações e patologias, bem como suas potencialidades como parte do cuidado terapêutico. Mostrou capaz de proporcionar relaxamento, distração, bem-estar, recordações agradáveis e conforto.

AUTORES	OBJETIVO	CONSTATAÇÕES
PAGANINI; SILVA, 2014 ²²	Levantamento bibliográfico da utilização dos óleos essenciais no tratamento do estresse, bem como em suas consequências para a saúde.	A aromaterapia possui um papel significativo nos efeitos do estresse, pois proporciona momentos de satisfação e bem-estar ao paciente.
SPEZZIA; SPEZZIA, 2019 ²³	Evidenciar como a terapia reiki pode auxiliar, minimizando situações de desconforto, de dor, de medo, de ansiedade e de estresse no transcorrer dos atendimentos odontológicos.	O emprego do reiki se mostra benéfico e propicia enfrentamento das situações emocionais adversas vivenciadas pelos pacientes durante a execução dos procedimentos odontológicos.
DANTAS et al., 2020 ²⁴	Investigar o conhecimento, atitude e prática dos cirurgiões-dentistas, que atendem na região do Seridó no Rio Grande do Norte, sobre a fitoterapia na prática clínica.	Os dentistas fazem pouca indicação ou prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos, e sendo possível que isso se dê pelo pouco conhecimento acerca da temática.

Fonte: Autores (2022).

4 DISCUSSÃO

A discussão foi estruturada no sentido de contextualizar os resultados encontrados com outras informações da literatura, tendo por parâmetro os tópicos: resgate histórico, legalidade das PIC's na odontologia, aplicabilidade das PIC's na odontologia e apontamentos gerais.

4.1 RESGATE HISTÓRICO

No Brasil algumas PICs como a acupuntura são praticadas há décadas, principalmente por imigrantes chineses e japoneses⁶. Contudo, o primeiro marco legal foi em 2006, quando por meio da portaria GM/MS nº 971²⁵ houve a regulamentação da política nacional de práticas integrativas e complementares (PNPIC). Essa portaria orienta a estruturação das PICs nos serviços da atenção básica, que passa a ofertar pelo sistema único de saúde os tratamentos de: acupuntura, homeopatia, fitoterapia, antroposófica e termalismo.

Em 2017, com a publicação da portaria nº 849²⁶, a PNPIC foi ampliada em 14 novas PICs. Também em 2017, foram publicadas mais duas portarias Nº 633²⁷ e 145²⁸, atualizando o serviço especializado das PICs na tabela de serviços do sistema de cadastro nacional de estabelecimentos de saúde (SCNES), incorporando ao SUS 14 novas práticas integrativas sendo elas: arteterapia, ayuverda, biodança, dança circular, meditação,

musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga.

Já em 2018, foram incluídos mais 10 recursos terapêuticos que integraram o rol de PICs do Ministério da Saúde, através da portaria nº 702²⁹, que são: apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição das mãos, ozônio terapia, terapia de florais.

O crescente interesse pelas PICs pode ser entendido como expressão de um movimento que se identifica com novos modos de aprender e praticar a saúde, pois essas práticas se caracterizam pela integralidade, pelo autocuidado e por linguagens singulares e próprias. Essas práticas se contrapõem ao modelo biomédico, que ainda se encontra enraizado, e não amplia a visão para atividades de promoção em saúde, sendo importantes tanto para os usuários quanto para os profissionais que as executam¹².

Na odontologia, considerando o avanço das políticas públicas de incremento às práticas integrativas e complementares nas ciências da saúde³⁰, a partir de 2008 o Conselho Federal de Odontologia (CFO), órgão que rege a odontologia no Brasil, tem criado novas perspectivas de mercado de trabalho para o cirurgião-dentista.

4.2 LEGALIDADE DAS PIC'S NA ODONTOLOGIA

A lei 5081, que regulamenta o exercício da odontologia no território nacional, em seu artigo 6º inciso VI já autoriza a prática da hipnose, que faz parte do rol das PICs, pelo cirurgião-dentista, desde que devidamente habilitado³¹.

A aplicação de outras práticas integrativas complementares foi regulamentada pelo CFO. Pela resolução 82/2008 de 25 de setembro de 2008³⁰ o conselho reconhece o exercício pelo cirurgião-dentista das seguintes práticas integrativas e complementares à saúde bucal: acupuntura, fitoterapia, terapia floral, hipnose, homeopatia e laserterapia. Subsequente a isto, o CFO tornou público o documento intitulado “decisão do CFO No. 45/2008”, cujo objetivo principal foi baixar normas complementares na habilitação das práticas integrativas e complementares à saúde bucal regulamentada por essa resolução³².

Visto os benefícios dessas práticas para odontologia, por meio da resolução 160/2015 o CFO³³, no uso das suas atribuições regimentais, após a III Assembleia Nacional de Especialidades Odontológicas (ANEOD) reconhece a acupuntura e a Homeopatia como especialidades odontológicas. Também em 2015 por meio da Resolução 165/2015, o CFO reconhece e regulamenta a prática da odontologia antroposófica pelo cirurgião-dentista³⁴.

4.3 APLICABILIDADE DAS PICS NA ODONTOLOGIA

As PICS são práticas que estimulam os mecanismos naturais de prevenção e recuperação da saúde e contribuem, entre outros, para a promoção da saúde, inserção social, redução do consumo de medicamentos, melhoria da autoestima e qualidade de vida¹³. Sendo que as práticas da acupuntura, fitoterapia, terapia floral, hipnose, homeopatia, laserterapia e odontologia antroposófica são reconhecidas pelo CFO. Por meio deste respaldo legal, os cirurgiões dentistas podem adotar legalmente essas PICS como novas opções de cuidado e promoção da saúde³⁵, no entanto é importante que o cirurgião-dentista conheça essas práticas e saibam como podem ser aplicadas no tratamento odontológico. Neste estudo foram encontrados resultados relacionados a seguintes PICS e sua aplicabilidade na odontologia:

4.3.1 Hipnose

De acordo com a associação americana de psicologia, divisão de hipnose psicológica, a hipnoterapia é em um método no qual um profissional de saúde ou pesquisador recomenda que o paciente vivencie mudanças de sensações, percepções, pensamentos e comportamentos³⁶.

Na odontologia, o auxílio da hipnoterapia pode ajudar o paciente e o cirurgião-dentista, por ser utilizada para controlar efeitos indesejáveis durante o tratamento, diminuindo medo, ansiedade, estresse, dor, controle de fluxo salivar e por vezes dispensando o uso de fármacos e anestésicos⁷.

4.3.2 Fitoterapia, homeopatia e terapia floral

Existe uma grande confusão com essas terapias, porém possuem características distintas. A fitoterapia é a terapia que utiliza plantas medicinais em suas diversas formas farmacêuticas. Os medicamentos são elaborados com folhas, caules e/ou raízes, normalmente através de infusões e chás¹⁶. As ervas têm sido usadas há séculos para prevenir e controlar doenças. Os extratos de ervas são eficazes porque interagem com receptores químicos específicos dentro do corpo e, no sentido farmacodinâmico, são os próprios medicamentos¹⁴. A fitoterapia tem sido mais utilizada no meio odontológico por apresentar produtos naturais com significativa atividade terapêutica, pouca toxicidade e biocompatibilidade cientificamente comprovadas, quando comparados aos medicamentos convencionais. Os fitoterápicos são capazes de contribuir para a prevenção, controle e tratamento de várias doenças bucais, podendo ser usados em

conjunto com os medicamentos tradicionais (alopáticos) ou não. No entanto, é importante que o profissional tenha conhecimento sobre o mecanismo de ação desses compostos fitoterápicos⁸.

A homeopatia tem como pilares: a lei dos semelhantes, experimentação no homem sã, medicamento diluído e dinamizado (energizado) e medicamento único (representando o todo do ser)¹. A homeopatia em odontologia tem um amplo campo de aplicação, uma vez que o medicamento é selecionado para cada paciente (individualidade mórbida), direcionada e preparada corretamente. O medicamento homeopático não tem as contraindicações que muitos medicamentos alopáticos de uso estomatológico têm, previnem o desenvolvimento de cepas resistentes e uso de antibióticos ou outras drogas com seus efeitos colaterais. A terapia é caracterizada principalmente pelo uso de remédios não tóxicos, podendo ser usada tanto em casos agudos como condições crônicas, atua para melhorar a qualidade de vida, é útil em casos de epidemias, pode coexistir com a terapia alopática tradicional e reduz o uso de medicamentos⁴.

As essências florais foram criadas pelo médico inglês Eduard Bach na década de 1930 e em 1956 essa terapêutica foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde. Esse sistema se baseia na compreensão da sensibilidade da mente humana, de modo que a desarmonia nas emoções precede as doenças no corpo físico. Assim sendo, alterações das emoções ou variações de humor, frequentemente, são critérios essenciais para o surgimento de enfermidades, a partir do conflito interno entre os sentimentos. Depois de Bach, outros sintonizadores desenvolveram diferentes sistemas florais. No Brasil, até 2018, constavam mais de 23 diferentes sistemas de terapia floral¹⁰. Em odontologia, a terapia floral tem sido mais relatada no gerenciamento da ansiedade e do medo ao tratamento odontológico. A redução de efeitos adversos torna essa terapia uma ferramenta importante e o baixo custo somado ao fácil acesso permitem grandes possibilidades de tratamento complementar, ratificando a importância da capacitação do cirurgião-dentista⁹.

4.3.3 Acupuntura

A palavra acupuntura é de origem latina e significa *acus* = agulha, e *punctura* = picada, é a introdução de agulhas em pontos específicos da pele, chamados acupontos com a finalidade de cura e prevenção de doenças. A acupuntura é um método da medicina tradicional chinesa que se baseia na busca da harmonia entre o corpo e a mente, por meio de canais, chamados “meridianos de energia”, que representam as linhas imaginárias que

percorrem todo o corpo. Ela atua liberando mediadores químicos endógenos como as acefalinas e endorfinas, com ação analgésica, relaxante e anti-inflamatória através de agulhas, sementes e massagens³⁷.

A acupuntura na odontologia teve difícil aceitação no começo, mas com a comprovação científica de estudos já consolidados mundialmente, foi comprovado que é eficaz em vários tratamentos, com isso ela tem sido bastante usada como um tratamento ou uma complementação dele¹⁶. Na prática odontológica o uso da acupuntura pode ser realizado em diferentes especialidades, destacando-se as seguintes indicações:

- Controle da ansiedade

A ansiedade no tratamento odontológico ocorre com grande frequência e pode aparecer por múltiplos fatores: como experiência prévia negativa ou traumática, especialmente na infância, características individuais de personalidade (neuroticismo e autoconsciência), falta de compreensão, estilo de enfrentamento da pessoa, percepção da imagem corporal e a posição vulnerável de se deitar em uma cadeira odontológica. Também pode ser causada por gatilhos sensoriais, como visões de agulhas, sons de perfurações e gritos, o cheiro de eugenol e dentina cortada, e sensações de vibrações de alta frequência no ambiente dentário¹⁶. A OMS indica a acupuntura para o tratamento da ansiedade com eficácia superior à medicação convencional, já que é considerado seguro, de fácil aplicabilidade, não-tóxico, não leva ao abuso ou dependência, os seus efeitos secundários são escassos e mínimos, e suas contraindicações são quase inexistentes³.

- Analgesia

Hoje, é amplamente aceita a relação entre os efeitos da acupuntura no sistema nervoso central e periférico, a acupuntura utiliza o sistema de antinocicepção do próprio organismo para reduzir os níveis de dor. De acordo com os princípios da técnica, a entrada da agulha na pele ocasiona uma microinflamação que movimenta a produção natural de serotonina, encefalina e endorfina. Com a liberação desses neurotransmissores, há um bloqueio da propagação dos estímulos dolorosos, dificultando sua percepção pelo cérebro³. O uso da acupuntura no controle da dor na odontologia é promissor, demonstra-se uma terapia eficaz no alívio da sintomatologia dolorosa para uma gama de distúrbios na região oral e da face, além de ser um tratamento seguro, reversível, não invasivo e não gerar morbidades causadas por outras terapias.

- **Disfunção temporomandibular (DTM)**

A DTM compreende a disfunção muscular e problemas articulares na área orofacial, tem como característica ruídos articulares, dor, e funções irregulares ou limitadas durante o movimento mandibular. A DTM é um problema que está cada vez mais comum na odontologia, por vários motivos, afetados por um alto índice de estresse físico e emocional. O tratamento da DTM é considerado multidisciplinar e complexo, e não possui uma única forma de tratamento. Os recursos invasivos são de alta complexidade, pelo fato de ter um alto custo e risco, já os recursos farmacológicos, tem como malefício os efeitos colaterais, com isso, está distante de ser uma solução definitiva para o problema. A acupuntura tem sido bastante utilizada para tratamentos de DTM, e vários outros distúrbios osteomusculares¹⁵. Há resultados favoráveis à associação entre acupuntura e placa oclusal na redução da dor ao mastigar e eficácia do tratamento com acupuntura no aumento da abertura da boca em pacientes com DTM^{17,38}.

- **Bruxismo**

O bruxismo é uma atividade repetitiva dos músculos da mastigação caracterizada pela trituração e / ou apertamento dos dentes ou movimentos da mandíbula. A acupuntura também tem sido usada com sucesso para o tratamento do bruxismo, conseguindo uma redução na atividade dos músculos masseter e temporal anterior, bem como uma redução da ansiedade. A estimulação de acupontos particulares pode alterar a dinâmica da circulação sanguínea e promover o relaxamento muscular, aliviando assim espasmos musculares, inflamação e dor. Além disso, tal estimulação leva à liberação de hormônios, como cortisol e endorfinas, promovendo um efeito analgésico³⁹.

Além dos efeitos fisiológicos, a acupuntura representa economia nos tratamentos, reduzindo a necessidade de medicação, podendo contribuir para a redução do tratamento farmacológico e seu uso indiscriminado e prolongado, evitando prejuízos aos pacientes³.

4.3.4 Auriculoterapia

A auriculoterapia se fundamenta no sistema somatotópico reflexo localizado na superfície externa da orelha, cujo mecanismo de ação se assemelha ao sistema somatotópico do córtex cerebral. A auriculoterapia é um método terapêutico não invasivo que utiliza estímulos no pavilhão auricular para manutenção de saúde, tratamento ou

prevenção de doenças de forma semelhante à acupuntura⁴⁰. Na auriculoterapia, aplica-se o estímulo em pontos que se relacionam diretamente com o cérebro, e este por sua vez atua de forma reflexa sobre os órgãos e suas funções⁴¹. Estudos apresentam resultados positivos em relação à eficácia da auriculoterapia como método alternativo para o combate do estresse, ansiedade e depressão, podendo assim colaborar na redução da ansiedade frente ao tratamento odontológico^{11, 18, 19}.

4.3.5 Laser

O laser de baixa potência é utilizado para fins terapêuticos e bioestimulantes, agindo principalmente como acelerador de processos cicatriciais⁴². Na odontologia, seus efeitos possibilitam segmentos benéficos nas perspectivas de observação clínica e funcional, minimizando o quadro doloroso através do seu efeito analgésico, antiinflamatório e bioestimulante, otimizando dessa forma o processo de cicatrização, possui grande eficácia nos procedimentos coadjuvantes aos convencionais, sendo o tratamento bastante confiável, onde não possui efeitos colaterais decorrentes, porém os profissionais devem estar capacitados para a realização de um procedimento satisfatório^{15,43}.

4.3.6 Medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde

É uma prática de caráter complementar que busca a integralidade do cuidado em saúde com um modelo de atenção organizado de maneira transdisciplinar, empregando recursos da medicina antroposófica como meio para a ampliação da clínica, utilizando inclusive medicamentos fitoterápicos e homeopáticos¹³. Na literatura internacional a expressão medicina antroposófica é utilizada de maneira ampla para denominar o sistema de cuidados, segundo a filosofia da antroposofia, e que compreende a ampliação das práticas em saúde, a exemplo da medicina, enfermagem, odontologia, nutrição e psicologia, entre outros. Uma das principais características, é o modelo de atuação multiprofissional em que os diferentes profissionais de saúde envolvidos no cuidado buscam convergir e integrar os recursos terapêuticos, a partir de uma visão comum²⁰. Na odontologia essa prática pode ser empregada, podendo também ser chamada de odontologia antroposófica, em que o cirurgião dentista atua com outros profissionais da saúde tratando o indivíduo de modo sistêmico e integrado.

4.3.7 Musicoterapia

A música é descrita como capaz de reduzir sintomas como dor e ansiedade. Existem evidências de que a música tem efeitos fisiológicos relacionados à modificação do metabolismo, liberação de catecolaminas, ajuste de frequência respiratória e pressão arterial, diminuição da fadiga, tendo ainda efeitos sobre o sistema muscular e sensorial, repercutindo na melhora da atenção. Ademais, a música incita emoções e influencia diversos processos corporais que proporcionam relaxamento e bem estar⁴⁴. A musicoterapia proporciona sensações de alegria, felicidade, bem-estar, relaxamento, mudança de rotina, entretenimento, redução de sintomas, recordações positivas, companhia e sensação de passagem mais rápida do tempo. Portanto, a musicoterapia pode ser uma alternativa eficaz na redução da ansiedade²¹.

4.3.8 Aromaterapia

Dentre as terapias complementares mais utilizadas, destaca-se a aromaterapia, que é definida como o uso de óleos essenciais no tratamento de doenças físicas e psicológicas do organismo. As principais formas de administração dos óleos essenciais são a inalação, absorção cutânea através de massagens, banhos aromáticos e até mesmo por ingestão⁴⁵. A aromaterapia é uma terapia que utiliza concentrados voláteis, que são os óleos essenciais, são oriundos da natureza e fornecem todo o equilíbrio necessário para as pessoas que possuem a patologia do estresse, pois atuam no equilíbrio biopsicossocial, nas dimensões físicas, mentais e espirituais²². O médico, ou profissional da área da saúde, especializado em aromaterapia, é o responsável por receitar a forma de administração adequada para cada tratamento, bem como a quantidade utilizada do óleo essencial¹⁰. Os estudos relatam a eficácia da aromaterapia no tratamento do estresse e da ansiedade^{22, 45}.

4.3.9 Terapia reiki

É uma técnica na qual o terapeuta irá colocar as mãos sobre o corpo da pessoa com a finalidade de estimular os mecanismos naturais de recuperação da saúde. A prática auxilia nos problemas físicos, emocionais e espirituais, considerando a existência de uma energia universal canalizada que atua sobre o equilíbrio da energia vital com a terapêutica objetiva fortalecer os locais onde se encontram bloqueios - "nós energéticos" - eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, de forma a restabelecer o fluxo de energia vital. Estimula a energização dos órgãos e centros energéticos. A prática do reiki, leva em conta dimensões da consciência, do corpo e das emoções, ativa glândulas,

órgãos, sistema nervoso, cardíaco e imunológico, auxilia no estresse, depressão, ansiedade, promove o equilíbrio da energia vital. Com o propósito de harmonizar as condições gerais do corpo e da mente de forma integral²³.

A introdução do reiki tem benefícios para o paciente no enfrentamento das situações emocionais adversas vivenciadas durante o tratamento odontológicos. Ao reduzir as sensações de desconforto, o reiki age melhorando a qualidade de vida dos indivíduos, uma vez que reduz a sensação de medo e ansiedade. O uso da terapia pode ser recomendado, inclusive, pelo cirurgião-dentista, que possui conhecimento e conscientização sobre seu uso e benefício⁴⁶.

4.3.10 Quiropraxia

A quiropraxia é uma prática que se dedica ao diagnóstico, tratamento e a prevenção das desordens do sistema neuromusculoesquelético e os efeitos dessas disfunções no sistema nervoso e na saúde geral. Utiliza as mãos para aplicar uma força controlada na articulação, além do movimento habitual, visando corrigir o complexo de subluxação¹³. O método de avaliação constitui palpação das articulações e tecidos moles, avaliação da amplitude e do movimento articular. Os quiropraxistas também atuam instruindo os usuários a respeito da prevenção de doenças, promoção de saúde, exercícios e modificação do estilo de vida reconhecendo os aspectos multifacetados da saúde, doença, etiologia e terapêutica, relacionados ao paciente⁴⁷.

4.4 APONTAMENTOS COMPLEMENTARES

O intuito deste estudo foi realizar uma busca na literatura de estudos que apresentassem resultados relacionados à utilização e aplicabilidade das práticas integrativas e complementares na odontologia, assim como buscar normativas oficiais que dão amparo legal para aplicação dessas práticas pelo cirurgião dentista, buscando apresentar como resultados um resgate histórico sobre a utilização das PICs, descrição do amparo legal do uso das PICs pelo cirurgião dentista e descrever a aplicabilidade das PICs na odontologia.

No que diz respeito à assistência odontológica, o emprego de práticas integrativas complementares pelo cirurgião-dentista foi aprovado pelo CFO em 2008 (CFO, 2008) e 2015 (CFO, 2015). Essa iniciativa enfatiza a importância do uso destas práticas, inseridas na odontologia, em vista de seus resultados positivos sobre o processo saúde-doença⁴⁸. No entanto, mesmo com a regulamentação do Ministério da Saúde e do próprio

CFO, ao revisar a literatura, percebe-se que ainda existe uma resistência quanto ao uso das PICS na odontologia. Embora as terapias da medicina alternativa e complementar sejam amplamente utilizadas para fins médicos, seu uso na prática odontológica ainda é menor, pela falta de conhecimento clínico, de exposição durante a graduação e de evidências científicas podem ser motivos para a hesitação em utilizar as terapias da medicina alternativa e complementar⁴⁹.

Mesmo com a introdução gradativa das PICs nos cursos de saúde, seu caráter é predominantemente optativo e ainda parece haver resistência quanto a sua inserção, dificultando, assim, a sua divulgação, ensino e pesquisas¹. Aproximadamente três em cada quatro estudantes de odontologia participantes do estudo tinham pouco ou nenhum conhecimento sobre PIC, porém a maioria se mostrou favorável ao uso dessas terapias e a necessidade de integrá-los ao currículo odontológico¹⁴. A introdução das PICs no programa de graduação em odontologia ajuda os alunos a aumentar seus interesses em aplicações clínicas odontológicas⁵⁰. Quando as instituições de ensino superior ofertam nos currículos dos cursos da área da saúde a vivência com práticas integrativas e complementares durante a formação desses profissionais, promove-se um foco humanizante nos cuidados à saúde, desenvolvendo outras habilidades nas tomadas de decisões clínicas e provendo novos conhecimentos para futuras pesquisas¹. Tais fatores evidenciam a importância da inserção destas práticas nos serviços de saúde e, principalmente, sua abordagem nas instituições de ensino superior na área da saúde.

Práticas da medicina alternativa e complementar, são recomendados por dentistas participantes do estudo e solicitados por seus pacientes, porém, as evidências científicas para esses tratamentos costumam ser baixas ou pelo menos pouco claras⁵¹. Há limitação de pesquisas, pouca diversidade de estudos relacionados às PICs previstas na PNPIC¹². Há estudos que encontraram resultados com indícios de que PICs, como por exemplo: a musicoterapia, aromaterapia, quiropraxia podem estar colaborando com o tratamento odontológico, principalmente em questões como medo, fobia, ansiedade, traumas, preocupações e tensões nervosas, porém nenhum resultado encontrado relacionado à essas PICs citadas tratavam da utilização destas práticas na odontologia^{21,22}. Há, portanto, a necessidade de encorajar os pesquisadores a realizar estudos para provar a eficácia e segurança do uso dessas das práticas integrativas e complementares na odontologia, a fim de haja uma maior utilização dessas práticas pelo cirurgião-dentista e que essas práticas se tornem alternativas viáveis e seguras em seu uso no tratamento odontológico.

Considerando que o presente estudo possui algumas limitações, como a diversidade metodológica dos artigos revisados e por possuir poucos artigos com essa temática disponível nas bases de dados utilizada, sugere-se que outros estudos sejam realizados, a fim de melhor caracterizar a utilização das práticas integrativas e complementares na odontologia, para que assim como esse, possam servir como base para novos estudos e implantação dessas práticas na odontologia.

5 CONCLUSÃO

Foi possível concluir com o presente estudo:

- As PIC's possuem ampla possibilidade de aplicação na odontologia, representando importante aliada aos tratamentos convencionais.
- A acupuntura, a fitoterapia, a terapia floral, a hipnose, a homeopatia, a laserterapia e a odontologia antroposófica são PIC's reconhecidas pelo CFO, destacando que acupuntura e homeopatia integram 2 das 23 especialidades odontológicas.
- É necessário ampliar o conhecimento e o acesso dos odontólogos, tanto em relação às PIC's reconhecidas pelo CFO, quanto a outras que apresentem recursos para o tratamento complementar ou condicionamento do paciente para procedimentos odontológicos. A inserção destes temas no ensino odontológico pode contribuir no sentido de formação de um profissional com visão mais ampliada.

REFERÊNCIAS

1. Amorim LS, Brandão HN, Ferreira L de F, Figueredo CA de, Sousa M do S, Costa DA da. Conhecimento sobre homeopatia e fitoterapia em comunidade universitária. *Rev Bras Educ E Saúde*. setembro de 2020;10:128–35.
2. Ferraz IS, Climaco LCC, Boery RNS de O, Yarid SD, Sena EL da S, Martins Filho IE, et al. Autonomia do usuário na implementação de práticas integrativas complementares. *Rev Electrónica Enferm Actual Costa Rica*. dezembro de 2020;(39):190–201.
3. Sousa IMC de, Bodstein RC de A, Tesser CD, Santos F de A da S, Hortale VA. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. *Cad Saúde Pública*. novembro de 2012;28(11):2143–54.
4. Tejada NE. Inducción de analgesia con medicamentos homeopáticos, una alternativa para las exodoncias. *Gac Médica Espirituana*. novembro de 2014;16(3):15–9.
5. Sousa LMM de, Vieira CMAM, Severino SSP, Antunes AV. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Rev Investig Em Enferm*. novembro de 2017;2:17–26.
6. Martins A, Bezerra JNA. Ensino de práticas integrativas em saúde em uma universidade pública do Amazonas: incluindo a medicina tradicional chinesa na formação de médicos, enfermeiros e odontólogos. *Braz J Health Rev*. setembro de 2020;3(5):12129–38.
7. Torrão A, Mandasano RA, Marangoni AF. Percepção sobre aceitação do uso da hipnose como recurso terapêutico no tratamento odontológico. *Rev Científica UMC [Internet]*. fevereiro de 2020;5(1). Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/720>
8. Gomes MS, Mendonça AKP de, Cordeiro TO, Oliveira MMB. Uso de plantas medicinais na Odontologia: uma revisão integrativa. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança*. agosto de 2020;18(2):118–26.
9. Neto J de AF, Simões TMS, Lacerda-Santos JT, Lira AMM, Catão MHC de V. Habilitação em terapia floral para cirurgiões-dentistas: uma análise por estados e regiões brasileiras. *Arch Health Invest*. setembro de 2019;8(10):576–9.
10. Alves WCP, Sousa M do S, Costa DA da. A terapia floral frente à ansiedade em tratamento odontológico. *Psicol E Saúde Em Debate*. outubro de 2020;6(2):162–83.
11. Corrêa HP, Moura C de C, Azevedo C, Bernardes MFVG, Mata LRFP da, Chianca TCM. Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática. *Rev Esc Enferm USP*. outubro de 2020;54(0):1–11.
12. Assis WC, Britto FR, Vieira L de O, Santos ES dos, Boery RNS de O, Duarte ACS. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no sistema único de saúde. *Rev Bras Em Promoção Saúde*. junho de 2018;31(2):1–6.

13. Ferreira SKS, Cunha IP da, Meneghim M de C, Checchi MHR de. Política Nacional de práticas integrativas e complementares no sistema único de saúde. *Rev Faipe*. junho de 2020;10(1):21–39.
14. Taheri JB, Azimi S, Rafieian N, Zanjani HA. Herbs in dentistry. *Int Dent J*. 2011;61(6):287–96.
15. Neto JM de A e S, Santos JKB dos, Gomes NMA, Silva CC de C, Barros JVBRA, Medeiros MLBB. Aplicação da laserterapia de baixa intensidade na Odontologia: revisão integrativa. *Rev Eletrônica Acervo Saúde*. janeiro de 2020;39(2142):1–10.
16. Ferreira M dos SC, Bechara OMR, Melo CM, Barbosa OLC, Barbosa CCN. Acupuntura como tratamento complementar em Odontologia. *Braz J Surg Clin Res*. novembro de 2021;36(3):17–22.
17. Rezende MCRA, Sant’Anna CBM, Aguiar SMHCÁ de, Bertoz AP de M, Hall K, Dyonisio ALDB, et al. Temporomandibular disorders in females: acupuncture compared to occlusal splint. *Arch Health Investig*. janeiro de 2013;2(3):8–14.
18. Viganó JR, Cerutti ML, Dullius C, Bado L, Valente C. Auriculoterapia: método alternativo para o combate do estresse. *Acta Elit Salut*. junho de 2020;2(1):1–24.
19. Garcia AM, Mathias LBM, Santos CMS dos, Hoepers NJ, Soratto MT. Auriculoterapia no controle da ansiedade de mulheres menopausadas. *Rev Inova Saúde*. julho de 2019;9(2):1–26.
20. Benevides I de A, Cazarin G, Lima SFF de. Antroposofia aplicada à saúde em dez anos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares: aspectos históricos e considerações para sua implementação. *JMPHC J Manag Prim Health Care*. 2017;8(2):266–77.
21. Oliveira MF de, Oselame GB, Neves EB, Oliveira EM de. Musicoterapia como ferramenta terapêutica no setor saúde: uma revisão sistemática. *Rev Universidade Vale Rio Verde*. dezembro de 2014;12(2):871–9.
22. Paganini T, Silva YF e. O uso da aromaterapia no combate ao estresse. *Arq Ciênc Saúde UNIPAR*. abril de 2014;18(1):43–9.
23. Spezzia S, Spezzia S. O emprego da terapia reiki no tratamento odontológico. *UNICIÊNCIAS*. 2019;23(2):99–104.
24. Dantas IC de M, Lucena EES, Lima ÁMP. Avaliação do conhecimento e uso de plantas medicinais e fitoterápicos por dentistas do Seridó Potiguar / RN. *Rev Fitos*. 2020;14(3):372–81.
25. Brasil. Portaria nº 971 de 03 de maio de 2006 [Internet]. Brasília; 2006. Disponível em: <http://www.crbm1.gov.br/Portaria%20MS%20971%202006.pdf>
26. Brasil. Portaria nº 849 de 27 de março de 2017 [Internet]. Brasília; 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html

27. Brasil. Portaria nº 633 de 28 de março de 2017 [Internet]. Brasília; 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0633_31_03_2017.html
28. Brasil. Portaria nº 145 de 11 de janeiro de 2017 [Internet]. Brasília; 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/sas/2017/prt0145_11_01_2017.html
29. Brasil. Portaria nº 702 de 21 de março de 2018 [Internet]. Brasília; 2018. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html
30. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-82/2008 [Internet]. Rio de Janeiro; 2008. Disponível em: <https://www.ufpb.br/nepfhf/contents/documentos/resolucoes/homeopatia/resolucao-cfo-2008>
31. Brasil. Lei nº 5.081 de 24 de agosto de 1966 [Internet]. Brasília; 1966. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15081.htm
32. Morais BX, Munhoz OL, Luz EMF da, Sabin LD, Magnago TSB de S. Tendências da produção científica brasileira acerca da auriculoterapia. *Res Soc Dev.* 2020;9(7):1–19.
33. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-160/2015 [Internet]. Rio de Janeiro; 2015. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2015/11/Resolu%c3%a7%c3%a3o-CFO-160-15-novas>
34. Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-165/2015 [Internet]. Rio de Janeiro; 2015. Disponível em: <http://abmanacional.com.br/wp-content/uploads/2016/12/Resolu%C3%A7%C3%A3o-Odontologia-Antropos%C3%B3fica.pdf>
35. Pereira I, Silva J, Aragão M. A utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde e a atuação multiprofissional no atendimento odontológico: um relato de experiência. *JMPHC J Manag Prim Health Care* ISSN 2179-6750. agosto de 2021;13(1150):1–11.
36. Neubern M da S. Hipnose e psicologia clínica: retomando a história não contada. *Psicol Reflex E Crítica.* 2006;19:346–54.
37. Rui AAO, Florian MR, Grillo CM, Meirelles MPR, Sousa M da LR de. Avaliação do conhecimento e interesse em tratamento com acupuntura na Odontologia pelos usuários do sistema único de saúde dos municípios de Rio Claro e Cerquilha-SP. *J Health SCi Inst.* 2013;31:1–3.
38. Castro KCMP de, Isoldi MC. Tratamento das disfunções temporomandibulares com estimulação por laser nos pontos de acupuntura: Treatment of temporomandibular disorders with laser stimulation of acupuncture points. *Braz J Dev.* 17 de agosto de 2022;57552–67.

39. Ferreira M dos SC, Bechara OMR, Melo CM, Barbosa OLC, Barbosa CCN. Acupuntura como tratamento complementar em Odontologia. *Braz J Surg Clin Res.* novembro de 2021;36(3):17–22.
40. Beckman KAF, Conceição MM da, Santos DMBX, Oliveira MAF de, Pitta AMF. Protocolo de scoping review: auriculoterapia em crianças e adolescentes no âmbito da Atenção à Saúde. *Res Soc Dev.* 21 de dezembro de 2021;10(17):1–7.
41. Moura C de C, Carvalho CC, Silva AM, Iunes DH, Carvalho EC de, Chaves É de CL. Efecto de la auriculoterapia sobre la ansiedad. *Rev Cuba Enferm.* junho de 2015;30(2):120–34.
42. Cavalcanti TM, Almeida-Barros RQ de, Catão MHC de V, Feitosa APA, Lins RDAU. Conhecimento das propriedades físicas e da interação do laser com os tecidos biológicos na Odontologia. *An Bras Dermatol.* outubro de 2011;86(5):955–60.
43. Sousa Z da S, Ribeiro TBB, Kurita BM, Filho FCMC, Viana KF, Neto MAT. O uso da laserterapia de baixa intensidade em cirurgia de terceiros molares inferiores: uma revisão integrativa da literatura / The use of low-level laser therapy in lower third molar surgery: an integrative literature review. *Braz J Dev.* 7 de junho de 2021;7(5):49836–52.
44. Assunção WC, Castro DCC de, Reis KV, Jesus WC de. O tratamento de sintomas de ansiedade baseado na música e terapia cognitivo-comportamental. *Rev Educ Psicol E Interfaces.* 8 de janeiro de 2020;4(1):127–43.
45. Almeida MCF de, Chechetto F. O uso da aromaterapia no alívio da ansiedade. *Rev Científica Eletrônica Ciênc Apl FAIT.* 2020;(2):1–14.
46. Ivanchenko A. Positive impact of recreational techniques for the self-healing of the body. *Health Psychol.* 2020;37:1–13.
47. Faria AED de, Varotto BLR, Martins GB, Nápole RDCD, Antequera R. Terapias alternativas e complementares e seu uso na Odontologia - revisão de literatura. *Rev Fac Odontol Univ Fed Bahia.* maio de 2021;51(1):100–9.
48. Gonçalves RN, Gonçalves JR da SN, Buffon M da CM, Negrelle RRB, Albuquerque GSC de. Práticas integrativas e complementares: inserção no contexto do ensino odontológico. *Rev ABENO.* 17 de maio de 2018;18(2):114–23.
49. Cox H, Tilbrook H, Aplin J, Chuang LH, Hewitt C, Jayakody S, et al. A pragmatic multi-centred randomised controlled trial of yoga for chronic low back pain: trial protocol. *Complement Ther Clin Pract.* maio de 2010;16(2):76–80.
50. Kameyama A, Toda K. Survey of dental students' attitude regarding oriental medicine/complementary and alternative medicine: comparison between two japane dental schools. *Afr J Tradit Complement Altern Med.* 2017;14(3):287–95.
51. Baatsch B, Zimmer S, Rodrigues Recchia D, Büssing A. Complementary and alternative therapies in dentistry and characteristics of dentists who recommend them. *Complement Ther Med.* 1º de dezembro de 2017;35:64–9.